



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Ciências - Bauru



---

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**GINÁSTICA PARA TODOS: DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ÀS  
POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**SUELEN CRISTINA CORDEIRO**

**Orientador: Prof. Dr. RUBENS VENDITTI JÚNIOR**

**BAURU**

**2018**

A decorative graphic at the bottom of the page consists of overlapping light blue and white geometric shapes, including triangles and polygons, creating a modern, abstract design.

---

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**GINÁSTICA PARA TODOS: DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ÀS  
POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**SUELEN CRISTINA CORDEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado para obtenção do título de Licenciado  
em Educação Física pela Faculdade de Ciências  
do Campus de Bauru, Universidade Estadual  
Paulista, UNESP.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior

**BAURU**

**2018**



## RESUMO

A Ginástica Para Todos (GPT) é uma prática corporal e pedagógica que abrange vários elementos da Cultura Corporal, levando o aluno a aprender e vivenciar de maneira lúdica e prazerosa diversos conteúdos. Em razão dessa diversidade e inclusão que a GPT leva aos seus praticantes, foi desenvolvido o projeto: “ATIVIDADES EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA”, projeto este que oferece práticas corporais sistematizadas e supervisionadas para alunos de uma escola estadual nas modalidades da GPT, Lutas, Jogos e brincadeiras e atividades rítmicas. O Projeto de extensão universitária visa à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando à comunidade a apropriação dos conteúdos pertencentes à cultura corporal de movimento, contribuindo também para a interação social, a partir da participação da comunidade acadêmica e local, facilitada pelas modalidades que permitem o convívio com as diferenças e com a diversidade humana. O objetivo do presente trabalho é, por meio de um estudo de caso, descrever e analisar o Projeto de Extensão denominado “Atividades Expressivas inclusivas: Ginástica Geral Na escola”, desenvolvido para alunos de uma escola estadual. A metodologia do projeto se dá por meio de atividades práticas estruturadas, oferecendo a exploração de movimentos e materiais (tradicional e alternativos da ginástica), para o desenvolvimento das capacidades motoras necessárias ao desempenho da GPT e elementos rítmicos das danças e outras práticas corporais expressivas, baseados nos preceitos da ginástica de participação e de demonstração, na qual não existe a competição entre os participantes ou grupos de apresentação. Assim fundamentado no projeto, foi possível elaborar atividades como modo de fornecer subsídios e meios para novos profissionais conhecerem e atuarem na GPT e a utilizarem no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: *Ginástica Para Todos; Extensão Universitária; Educação Física Escolar; Docência*

## ABSTRACT

The Gymnastics for all (GFA) is a corporal and pedagogical practice that encompasses several elements of Body Culture, allowing the student to learn and experience in a fun and diverse way different contents. Because of this diversity and inclusion that the GPT brings to its practitioners, the project was developed: "ATIVIDADES EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA", (INCLUSIVE EXPRESSIVE ACTIVITIES: GENERAL GYMNASTICS AT SCHOOL), a project that offers systematized and supervised corporal practices for students of a state school in the modalities of GPT, Fights, plays and games, and rhythmic activities. The project of university extension aims at articulating teaching, research and extension, providing the community with the appropriation of the contents belonging to the body culture of movement, also contributing to social interaction, based on the participation of the academic and local community, facilitated by the modalities that allow us to live with differences and with human diversity. The purpose of the present study is, through a case study, to describe and analyze the Extension Project called "Inclusive Expressive Activities: General Gymnastics At School", developed for students of a state school. The methodology of the project is through structured practical activities, offering the exploration of movements and materials (traditional and alternative gymnastics), for the development of motor skills necessary for the performance of GPT and rhythmic elements of dances and other expressive corporal practices, based on the precepts of participation and demonstration gymnastics, in which there is no competition between participants or presentation groups. Thus based on the project, it was possible to elaborate activities as a way of providing subsidies and means for new professionals to know and act in the GPT and to use them in the school context.

**KEY WORDS:** *Gymnastics For All, University Extension; School Physical Education; Teaching.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – MAPA DOS PAÍSES DE ESCOLAS GINÁSTICAS COM MAIOR DESTAQUE NO BRASIL.....	8
<b>FIGURA 2</b> – O UNIVERSO DA GINÁSTICA.....	10
<b>FIGURA 3</b> – GINÁSTICA PARA TODOS E AS POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS NA CULTURA CORPORAL.....	15
<b>FIGURA 4</b> – TRINÔMIO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO.....	18
<b>FIGURA 5</b> – FESTIVAL INTERNO REALIZADO PELO LAMAPPE.....	20
<b>FIGURA 6</b> – DINÂMICA “O QUE QUERO APRENDER?”.....	21
<b>FIGURA 7</b> – ABORDAGEM DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: MOVIMENTAÇÃO COREOGRAFADA DE MEMBROS SUPERIORES .....	23
<b>FIGURA 8</b> – ABORDAGEM DEFICIÊNCIA VISUAL: ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA ESCOLA.....	24
<b>FIGURA 9</b> – DANÇAS CIRCULARES.....	25
<b>FIGURA 10</b> – ATIVIDADE VIDEO GAME HUMANO.....	26
<b>FIGURA 11</b> - EXPERIÊNCIA DO <i>CHEERLEADING</i> COM BASE NA GINÁSTICA ACROBÁTICA.....	28
<b>FIGURA 12</b> - ATIVIDADE ESCREVENDO COM O CORPO (AMOR).....	29
<b>FIGURA 13</b> -ATIVIDADE ESCREVENDO COM O CORPO (PATO).....	29
<b>FIGURA 14</b> – ALUNOS NA ATIVIDADE “SEM PÉ NEM CABEÇA”.....	30
<b>FIGURA 15</b> - ALUNOS NA ATIVIDADE “SEM PÉ NEM CABEÇA”.....	31
<b>FIGURA 16</b> – ALUNOS NA VIVÊNCIA SOBRE GINÁSTICA ACROBÁTICA.....	34
<b>FIGURA 17</b> – ALUNOS NA VIVÊNCIA SOBRE GINÁSTICA ACROBÁTICA.....	34
<b>FIGURA 18</b> – ALUNOS NA VIVÊNCIA SOBRE GINÁSTICA SALTOS.....	35
<b>FIGURA 19</b> – ALUNOS NA VIVÊNCIA SOBRE GINÁSTICA SALTOS.....	35
<b>FIGURA 20</b> - ALUNO NA EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAIS TRADICIONAIS (FITA).....	36
<b>FIGURA 21</b> – COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA COM OBJETOS.....	38
<b>FIGURA 22</b> – COREOGRAFIA IDEALIZADA EM GRUPO E APRESENTADA NA UNESP BAURU.....	39
<b>FIGURA 23</b> - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO SOBRE O PROJETO.....	41
<b>FIGURA 24</b> –OFICINA DE GPT MINISTRADA PELA AUTORA.....	41

# SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 DESVENDANDO O UNIVERSO DAS GINÁSTICAS: UM BREVE HISTÓRICO.....	7
1.2 A GINÁSTICA E SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO .....	9
1.3. GINASTICA PARA TODOS (GPT): CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	11
1.4. EVENTOS IMPORTANTES DA GINASTICA PARA TODOS .....	13
1.5. O UNIVERSO DA GPT: GINASTICA PARA TODOS E O CONTEXTO ESCOLAR.....	15
<b>2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
2.1. PROJETO “ATIVIDADES EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA” .....	19
2.2. O CONTEXTO: ESCOLA ESTADUAL PROF. DR. AYRTON BUSCH-BAURU .....	19
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS VINCULADAS AO PROJETO - DESTAQUES.....	20
<b>3. ALGUMAS VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>22</b>
3.1. ATIVIDADE DE ABORDAGEM DA DEFICIÊNCIA FÍSICA   MOVIMENTAÇÃO .....	23
3.2. ATIVIDADE DE ABORDAGEM DA DEFICIÊNCIA VISUAL: DANÇA NO ESCURO E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD).....	24
3.3. DANÇAS CIRCULARES.....	25
3.4 ATIVIDADE VIDEO GAME HUMANO: <i>BOXE, KICKBOXING, TAEKWONDO</i> .....	26
3.5 GINÁSTICA PARA TODOS E A EXPERIÊNCIA DO <i>CHEERLEADING</i> ...	27
3.6 VIVÊNCIAS DE CRIATIVIDADE E INTERATIVIDADE.....	29
<b>4 CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DESENVOLVIDOS PARA O PROJETO GPT NA ESCOLA.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1. LUTAS.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2. GINÁSTICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>4.3. JOGOS E BRINCADEIRAS .....</b>	<b>36</b>
<b>4.4. ESPORTES .....</b>	<b>37</b>

<b>4.5. DANÇA E AS ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS .....</b>	<b>37</b>
<b>5. O PRODUTO FINAL DA GPT: A COMPOSIÇÃO CRIATIVA COREOGRÁFICA</b>	<b>38</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1: DESVENDANDO O UNIVERSO DAS GINÁSTICAS: UM BREVE HISTÓRICO**

A Ginástica mostra seus primeiros passos na Europa como conjunto de elementos de exercícios físicos gerais, como: corridas, saltos, lutas, entre outros (GRANER, 2001). Suas sistematizações e o surgimento dos métodos ginásticos, remontam a própria origem da Educação Física (EF), passando a ter como significado diferentes práticas, desde jogos populares, jogos da nobreza, esgrima, dança, canto, até exercícios preparativos a militares (SOARES, 1998).

No século XIX, o corpo passa a ser ressignificado, o corpo reto de porte rígido passa a ser o único que interessa. O corpo adestrado, ganha seu lugar na sociedade e se assimilar ao da sociedade burguesa; assim a ginástica se torna um meio de assegurar o lugar do homem na burguesia da época (SOARES, 1998).

Com a grande adesão à ginástica e ao corpo “educado”, nasce na Europa o Movimento Ginástico Europeu que passa a distinguir a ginástica do campo do divertimento para fixar os valores de um corpo educado (SOARES, 1998).

A partir de 1900, iniciam-se os três grandes movimentos ginásticos responsáveis pelos principais métodos ginásticos, a saber: O Movimento do Oeste na França; o Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça; e o Movimento do Norte, englobando os países da Escandinávia (SOUZA, 1997).

O termo “Ginástica”, antigamente remontava a ideia direta de tudo que continha as práticas corporais, ou seja, era o próprio sinônimo de EF, ou daquilo que hoje concebemos como seus conteúdos. Tratava-se, no início, de todo e qualquer tipo de atividade física sistematizada, as quais suas variações iam desde atividades necessárias à sobrevivência, passando pelos conteúdos dos jogos, atletismo, lutas, a preparação de soldados etc. No Brasil, as escolas que se destacaram foram as escolas (correntes do movimento ginástico) alemã, sueca e francesa (SOUZA, 1997).



**Figura 01:** Mapa dos Países de escolas ginásticas com maior destaque no Brasil.



Fonte: Site do IBGE. Planisfério. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: < [https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio\\_pol.pdf](https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf) >. Acesso em: 15/10/18.

## 1.2 A GINÁSTICA E SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Podemos conceber o universo da Ginástica, hoje tranquilamente delineado e constantemente sendo ressignificado, com algumas áreas ou campos de atuação já bem definidos (AYOUB, 1993; GRANNER, 2001). Podemos destacá-los a partir das seguintes citações de Souza (1992, 1997)

“- GINÁSTICAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO: englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta;

-[...] GINÁSTICAS DE COMPETIÇÃO: reúnem todas as modalidades competitivas;

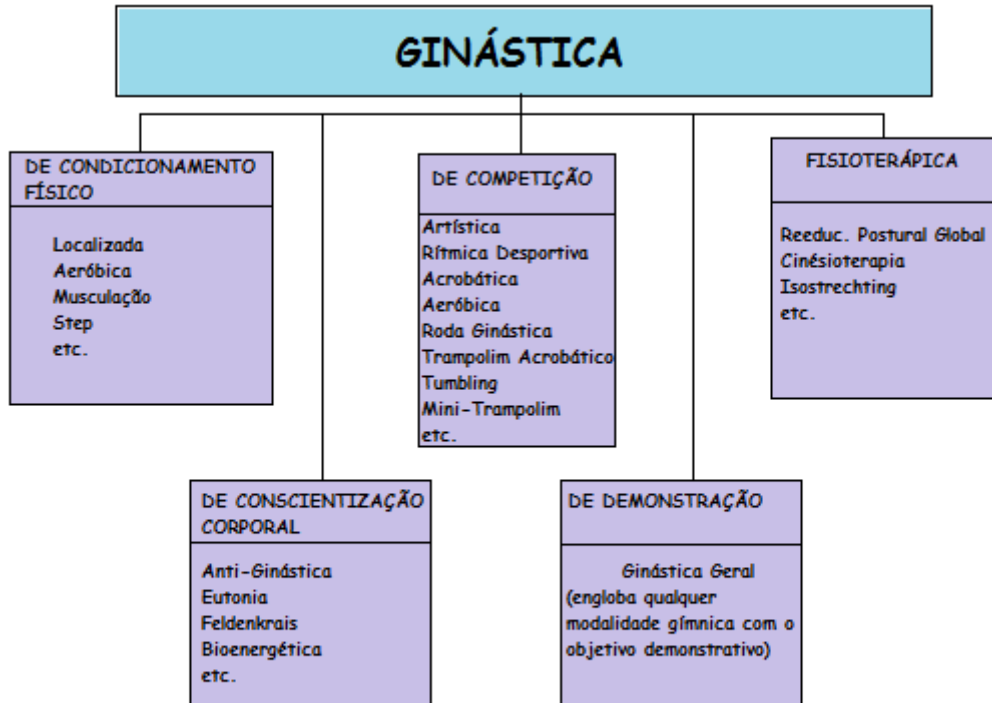
-[...] GINÁSTICAS FISIOTERÁPICAS: responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças;

- GINÁSTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL: reúnem as novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves [...]”(Souza, 1992);

“- GINÁSTICAS DE DEMONSTRAÇÃO: é representante deste grupo a Ginástica Geral (Ginástica Para Todos), cuja principal característica é a não competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social” (SOUZA, 1997, p. 25 - 26 grifo da autora).

A figura 2, a seguir mostra a distribuição proposta por Souza (1997), que discorreremos até o momento:

**Figura 2:** O Universo da Ginástica. Adaptado de PAOLIELLO (2011).



**Fonte:** PAOLIELLO, Elizabeth. O Universo Da Ginástica. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF. 2011.

Mürmann e Baecker (1998), destacam diferenças entre as ginásticas no contexto escolar, comparando e conceituando-as. A “ginástica privilegiada”, como os autores definem a ginástica competitiva, visa o aluno como expectador de seu aprendizado, focam em um objeto final e se baseiam na demonstração e repetição de movimentos, porém sem a exploração do mesmo. Assim a ginástica privilegiada limita o aluno a regras rígidas, o que pode torná-la extremamente exclusiva. Já o que é definido pelos autores como “ginástica pedagógica”, valoriza a compreensão dos alunos ao movimento, estimula que os problemas e situações sejam resolvidos pelos próprios alunos sendo estes o centro do aprendizado e focando no prazer e não na competição, tornando a “ginástica pedagógica”, ou como podemos chamar a GINASTICA PARA TODOS (GPT), uma prática de alto valor pedagógico, visando a formação de um cidadão crítico e emancipado, que participe do processo de construção de seu próprio conhecimento e da sociedade como um todo.

### 1.3. GINÁSTICA PARA TODOS (GPT): CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Como um dos campos de atuação da Ginástica, a ginástica de demonstração engloba a GPT ; ou seja, a parte do universo da ginástica que abrange outras ginásticas além de outros elementos da cultura corporal. Com o intuito de esclarecer melhor seu significado, abaixo seguem algumas das principais definições da GPT, lembrando que em 2006 houve a mudança da nomenclatura de Ginastica Geral, para Ginástica para Todos <sup>2</sup>, sendo assim alguns dos conceitos abaixo podem seguir a nomenclatura obsoleta:

Iniciamos as definições e conceitos da GPT, com uma das principais sobre a prática, referida por Souza (1997, p. 17):

“A Ginástica Geral é uma atividade gímnica (relativa à Ginástica), proposta, orientada e difundida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Está condicionada aos fundamentos da Ginástica, podendo ser considerada como um fenômeno cultural, por apresentar características de cada povo, respeitando suas tradições. Com um alto valor educacional, por seus aspectos sociais, recreativos e de saúde, esta atividade permite que, através de sua prática, se possa abrir um espaço para a criatividade, estimulando a participação de qualquer ser humano, independente de raça, nível social, idade, sexo, condição física ou técnica. Além dos fatores mencionados, há também que se destacar o aspecto lúdico, uma das principais características da Ginástica Geral. A inexistência de

---

<sup>2</sup> “A mudança sinaliza claramente tanto para a comunidade ginástica como o público em geral o importante papel que a Ginástica Geral representa como a base para todas as atividades da FIG. Além disso, o novo nome proporciona um entendimento imediato de que a modalidade oferece uma ampla gama de atividades e é de fato para todas idades, habilidades, gêneros e culturas. Atividades de Ginástica podem ser identificadas desde os primórdios dos tempos e estas são atividades conhecidas hoje como Ginástica Geral – especificamente desenvolvida para melhorar a saúde e *fitness* das pessoas ou praticada como pura forma de divertimento e simples relaxamento. Com isso, a Ginástica oferece enormes benefícios para a saúde, sociais e educacionais, e a mudança de nome sinaliza para o mundo o importante papel, e o compromisso, que a FIG tem em contribuir para a saúde, *fitness* e amizade globais” FIG ( 2006 *apud* CRUZ; PAOLIELLO; TOLEDO, 2012, p.6).

normas rígidas vem colaborar com a participação mais efetiva, agregando atletas, ex-atletas e não atletas, onde as ações motrizes, padronizadas ou não, favorecem a liberdade de gestos em qualquer nível de complexidade.” (SOUZA, 1997, p. 17).

Ayoub (2003, p. 73) conceitua a prática como uma composição entre os núcleos primordiais da ginástica e outros elementos da cultura corporal de movimento:

“[...] a ginástica geral, está sendo visualizada como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. [...] O eixo Fundamental da ginástica geral deve ser a ginástica, podendo dialogar com outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo; a dança, o jogo, o esporte, a luta, etc.)” (AYOUB, 2003, p. 73)

Já Santos, (2009, p. 28) destaca sobre a abrangência da GPT e suas variações, observando que não há limitação quanto aos participantes da prática:

“A ginástica para todos é um campo bastante abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações tais como danças, expressões folclóricas e jogos apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Objetiva promover lazer saudável, proporcionando o bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da autossuperação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto as possibilidades de execução, gênero, idade, utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.”(SANTOS, 2009, p. 28).

Finalizamos os conceitos da GPT, com o mais atual, do site da Federação Internacional de Ginástica (FIG), que destaca as diferentes culturas e o bem-estar obtido por quem pratica a GPT:

“A *Gymnastic for all* (Ginástica para todos) é definida pela Federação Internacional de Ginástica como uma ginástica base para todas as outras, oferecendo uma variação de movimentos para todos os gêneros, idades, habilidades e diferentes culturas, podendo assim ser realizada por toda e qualquer pessoa com intuito de contribuir com o bem-estar social, físico e mental das pessoas que a praticam.” (FIG, 2018, [s.p.]).

Outros conceitos e definições existem<sup>3</sup>, e todos dissertam sobre a GPT como uma prática cooperativa, inclusiva e abrangente; seja na questão dos membros dessa equipe, seja nos conteúdos a serem desenvolvidos durante a prática.

#### **1.4. EVENTOS IMPORTANTES DA GINASTICA PARA TODOS**

##### *Gymnaestrada Mundial - The World Gymnaestrada*

---

<sup>3</sup> Vale destacar duas outras definições sobre a Ginástica para Todos, a de Brischiliari (2012), que define a GPT como: “A Ginástica Geral é uma atividade gímnica não competitiva, que visa propiciar o bem estar físico, mental, social e ao aumento da interação de seus praticantes, ela não possui um número exato de participantes e não necessita de um alto nível técnico, tornando-se assim uma atividade inclusiva, podendo ser praticada por pessoas de diferentes idades, gêneros, capacidades, habilidades e assim permitindo formas de grupos diversificados e mistos. A Ginástica Geral é uma modalidade bastante abrangente que se fundamenta nas atividades ginásticas como Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica e Ginástica de Trampolim, e também, de vários tipos de práticas corporais, tais como as danças, as expressões folclóricas os jogos, dentre outros, expressos por meio de atividades livres e criativas ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos. Um destaque importante em relação a essa modalidade de ginástica é que a preocupação central é apresentar possibilidades de movimentação corporal aliada a aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.” E a de Chaparim (2008) que a define da seguinte maneira: “A ginástica geral é uma prática que objetiva propiciar o bem-estar físico, mental e social e o aumento da interação de seus praticantes. Não possui normas rígidas, padrões obrigatórios, número determinado de participantes nem finalidades competitivas, podendo o seu trabalho final ser uma composição coreográfica apresentada ao público. Por ser uma prática abrangente, não é seletiva e favorece a participação de qualquer pessoa, independentemente de gênero, idade, capacidades, habilidades, condições físicas, tradições e cultura, permitindo aos seus praticantes vivenciar inúmeras experiências motrizes. Utiliza-se de diferentes conteúdos com diversos temas, formas, estilos, tendências, ritmos, músicas, materiais e vestimentas.”

O evento é realizado de forma quadrienal e teve sua primeira edição em 1953, o “*The World Gymnaestrada*” é o primeiro evento da GPT, recebendo pessoas de todo o mundo e de todas as faixas etárias, para apresentação de seus respectivos grupos de Ginástica Para Todos, valorizando e destacando as diversidades da prática. Em 2015, mais de 20.000 pessoas do mundo todo estiveram em Helsínquia, na Finlândia, para a 15ª *World Gymnaestrada*. Sua próxima edição será realizada em 2019 na cidade de Dornbirn, Áustria (THE INTERNATIONAL GYMNASTICS FEDERATION, 2018).

#### Desafio Mundial de Ginástica para a Vida - *The World Gym for Life Challenge*

Com sua primeira edição realizada em 2009 e realizada de quatro em quatro anos entre as *Gymnaestradas* Mundiais: o Desafio mundial, se tornou uma oportunidade dos grupos da GPT mostrarem suas habilidades em um ambiente harmônico. Diferentemente da *Gymnaestrada*, onde as apresentações são somente para exibição, sem pontuações, o Desafio Mundial, permite que os grupos sejam ligeiramente avaliados por sua criatividade e originalidade (THE INTERNATIONAL GYMNASTICS FEDERATION, 2018).

Além dos grandes eventos, os eventos pequenos, como festivais, apresentam aos alunos e à comunidade escolar a prática da GPT, uma prática não convencional nos moldes da Educação Física tradicionalista, que ainda apresenta resquícios resultantes dos modelos esportivos da década de 70 e 80 (BETTI, 1991). Destaca-se, também, a importância de eventos da GPT, quando falamos de cooperação e a não competição, além do incentivo à prática que uma apresentação coreográfica implica nos integrantes de um determinado grupo, tornando a aplicabilidade de eventos como este na escola benéfico a todos envolvidos no processo criativo, direta ou indiretamente.

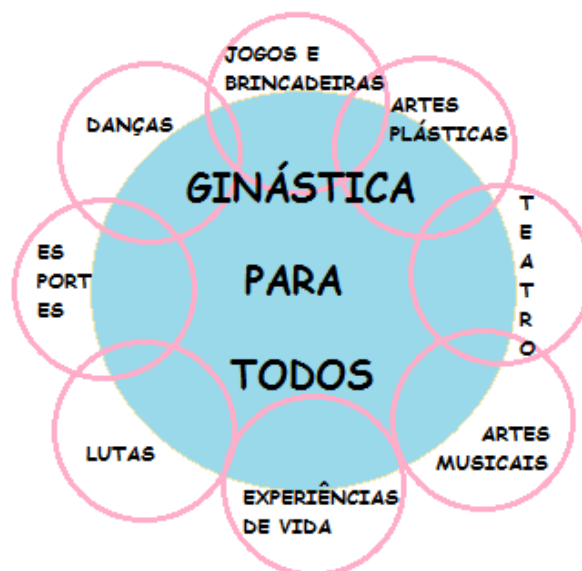
### 1.5. O UNIVERSO DA GPT: GINÁSTICA PARA TODOS E O CONTEXTO ESCOLAR

Quando abordamos conceitualmente, tratando-se da GPT uma manifestação que pode englobar vários outros elementos da cultura corporal, sua abordagem no contexto da Educação Física escolar por meio de composições coreográficas, torna-se um instrumento lúdico para os professores em suas aulas.

Ao introduzir a GPT nesse meio que ainda reproduz o esportivismo e a competição, o professor incentiva seus alunos a cooperação, ao prazer, ao divertimento, além de disassociar preconceitos sexistas, ligados à dança e ginástica para o público masculino; preconceitos estes que existem hoje na escola e fora dela, por questões sociais que podem e devem ser discutidas em sala de aula.

A GPT é uma prática que engloba vários conteúdos, havendo em seu eixo primordial elementos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), sendo esta também conceituada por englobar um leque de manifestações corporais e culturais. Podemos ver as possibilidades da GPT na cultura corporal, na Figura 3 abaixo.

**Figura 3:** Ginástica para Todos e suas possibilidades de práticas na Cultura Corporal.



Fonte: Adaptado de PAOLIELLO (2001).



Alguns relatos, tais como o de Klehm e Paiva (2017), mostram como um Projeto de Extensão de GPT pode influenciar a vida escolar de alunos do Ensino Médio. Com base em uma intervenção pedagógica de seis (6) aulas, com uma temática da GPT previamente escolhida, alunos de 14 a 17 anos vivenciaram o conteúdo de Ginástica Acrobática. Ao final da intervenção, os alunos puderam criar poses acrobáticas em grupo, explorando sua criatividade e cooperação.

De acordo com os autores, em roda de conversa os alunos puderam falar o que sentiram durante as aulas e destacaram que, apesar da resistência inicial e algumas questões de gênero e suas diferenças, as palavras “diversão” e “desafio” foram as mais relatadas pelo grupo interventivo, ressaltando a importância de desenvolver a GPT na escola.

O início do Projeto que conduz este trabalho, é descrito mediante do relato de experiência de Acácio et al. (2015), o qual um projeto de GPT oferece às crianças de uma escola na Periferia de Bauru/SP, a oportunidade de ampliar seu repertório cultural além do desenvolvimento de suas capacidades por meio de atividades da GPT do conteúdo da cultura corporal.

O Projeto que teve seu início em 2014, segue atualmente mantendo uma metodologia adaptada a ele próprio, que alterando apenas algumas características com base em quem o comanda, apresenta o mesmo objetivo e a “mesma” metodologia, porém com diferentes atuações, o que faz com que se solidifique e ,ao mesmo tempo, se atualize e mantenha os alunos interessados, mesmo que permaneça por mais de um ciclo no projeto.

Os dois relatos e experiência apresentados mostram projetos oriundos de projetos de extensão e fundamentados nestas ideias, discutiremos um pouco mais sobre extensão universitária.

## 2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

A Extensão Universitária, se define como uma área acadêmica, sendo descrita de certa forma como um trabalho cujo o objetivo consiste em dar autonomia e coletividade a quem o integra, interagindo com todos os grupos sociais dentro e fora da universidade. A universidade, neste contexto, assume um papel de Instituição Social, passando a ser um transformador social em auxílio com o estado. Além do papel transformador social há também o papel transformador profissional e acadêmico do aluno que se dispõe a tal descoberta, formando cidadãos pensantes e produtores de conhecimento palpáveis às mudanças das desigualdades existentes (ARAÚJO,2012).

Alves (2004) cita que a extensão trabalha o ensino e a pesquisa imanente, trabalhando o contexto de forma inter e transdisciplinar e favorecendo uma visão mais ampla das questões sociais. Define, também, que a função da extensão de uma universidade pública é a de imergir nas dificuldades e necessidades da sociedade, dialogando com esta, no intuito de produzir práticas pedagógicas de forma a contribuir com suas demandas e transformar a realidade da população principalmente, daquela população excluída pela desigualdade social.

Assim, o envolvimento crítico e leal do sujeito na construção de conhecimento para solução de problemas sociais é mais importante do que meramente um conhecimento técnico da área pretendida.

Gadotti (2017) divide a extensão em duas vertentes confrontantes, definindo-as como: uma mais “assistencialista” e outra “não-assistencialista”, ou, como também se costuma dizer, uma prática “extensionista” e outra “não-extensionista.” O autor classifica a primeira vertente da Extensão Universitária como uma via de mão única, sendo a extensão um serviço assistencial e sem trocas, sem devolutivas, ignorando a cultura e o saber popular daquele contexto, considerando que aquela população não pode oferecer nada em troca, “só vai da universidade para a sociedade” sem inversão.

Porém, com todos inseridos nesse contexto, sabe-se que é necessária e existente a troca, (GADOTTI *apud* CALDERÓN, 2003). A segunda vertente, trata a

Extensão como não-assistencial, sendo esta uma “comunicação de saberes” na qual há trocas entre a população e a universidade, uma via de mão dupla em que a sociedade contribui para o enriquecimento da universidade e vice-versa.

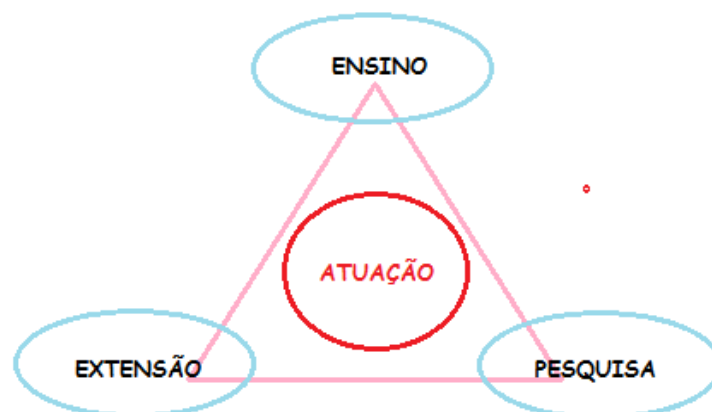
Miranda e Nogueira (2012), por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, apresentam a política sobre a extensão universitária e a descrevem como:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (MIRANDA; NOGUEIRA, 2012)

Trinômios: ensino, pesquisa, extensão

Rays (2003, p. 1), cita que “a indissociabilidade torna-se, pois, princípio fundante para a articulação concreta das atividades-fins do ensino superior. Caracteriza-se, assim, como um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”. Logo a união dos três parâmetros é o que torna o profissional mais preparado para conciliar a teoria e a prática, com possibilidade de apresentar embasamento teórico-prático, para uma melhor atuação profissional quando graduado.

**Figura 4:** Trinômio Ensino-Pesquisa Extensão.



**Fonte:** Esquema elaborado pela autora (2018).

## **2.1. PROJETO “ATIVIDADES EXPRESSIVAS INCLUSIVAS: GINÁSTICA GERAL NA ESCOLA”**

O projeto “Atividades Expressivas Inclusivas: Ginástica Geral Na Escola”, teve seu início em 2014, por meio do aluno Marcos Schuindt Acácio, na época aluno de licenciatura da UNESP Bauru. No início, o projeto apresentava como objetivo ser desenvolvido no próprio campi da Unesp Bauru, para alunos e a população em geral, porém com o contato do discente na Escola Estadual Professor Ayrton Busch, o Projeto foi realizado desde o primeiro momento com os alunos desta unidade. O Projeto segue em 2018, com o mesmo intuito do seu início, levar a GPT e suas diferentes formas para crianças e adolescentes da escola em seu contra-turno.

## **2.2. O CONTEXTO: ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR AYRTON BUSCH-BAURU**

A Escola Estadual Professor Ayrton Busch, é localizada na Rua Professor Ayrton Busch, Quadra 14-41, Parque Jaraguá, na cidade de Bauru, SP. Atende cerca de 1200 alunos e abrange os Ensinos Fundamental (Anos Finais e Anos Iniciais) e Médio.

Segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola se localiza em um bairro da periferia de Bauru que compreende aproximadamente 12 mil habitantes.

A população que está inserida naquele contexto escolar possui baixo nível socioeconômico e baixo nível de instrução, fazendo com que a maioria dos alunos permaneça na escola somente até o final dos anos finais do fundamental (ACÁCIO; VENDITTI JR., 2016).

Os alunos da unidade escolar possuem pouca participação dos pais em suas atividades escolares, em razão de possuírem trabalhos que ocupam, muitas vezes, todo o seu dia, além da falta de estrutura familiar, o que faz com que os alunos sejam educados e/ou criados por tios, avós ou outros familiares, em virtude da violência (pais presos), abandono parental e baixo nível econômico.

Em face das dificuldades enfrentadas pelos alunos inclusos naquele âmbito escolar, muitas vezes, acabam por ter que cuidar de irmãos ou primos menores, ou fazer tarefas domésticas e, até mesmo, trabalhar fora para ajudar em casa, o que faz com que não possuam atividades de lazer e socialização fora da escola, fato que motivou ainda mais a escolha da escola para o Projeto acontecer (ACÁCIO; VENDITTI JR., 2016).

### 2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS VINCULADAS AO PROJETO- DESTAQUES

#### VISITAS À UNESP

Durante o ano de 2017, ano em que a autora passou a ser responsável pelo projeto na escola, os alunos realizaram visitas pedagógicas à UNESP por três vezes.

A primeira visita a UNESP foi realizada a partir da composição coreográfica realizada no início do ano que, em união à composição coreográfica do projeto “Dançando no Escuro”, foi realizado o “I Festival Interno de Atividades Expressivas Inclusivas” na Praça de Esportes da Unesp Bauru. O evento teve como público, estudantes da Universidade, alunos de instituições para pessoas com deficiência e pessoas da comunidade em geral.

Figura 5 : Festival Interno realizado pelo LAMAPPE.

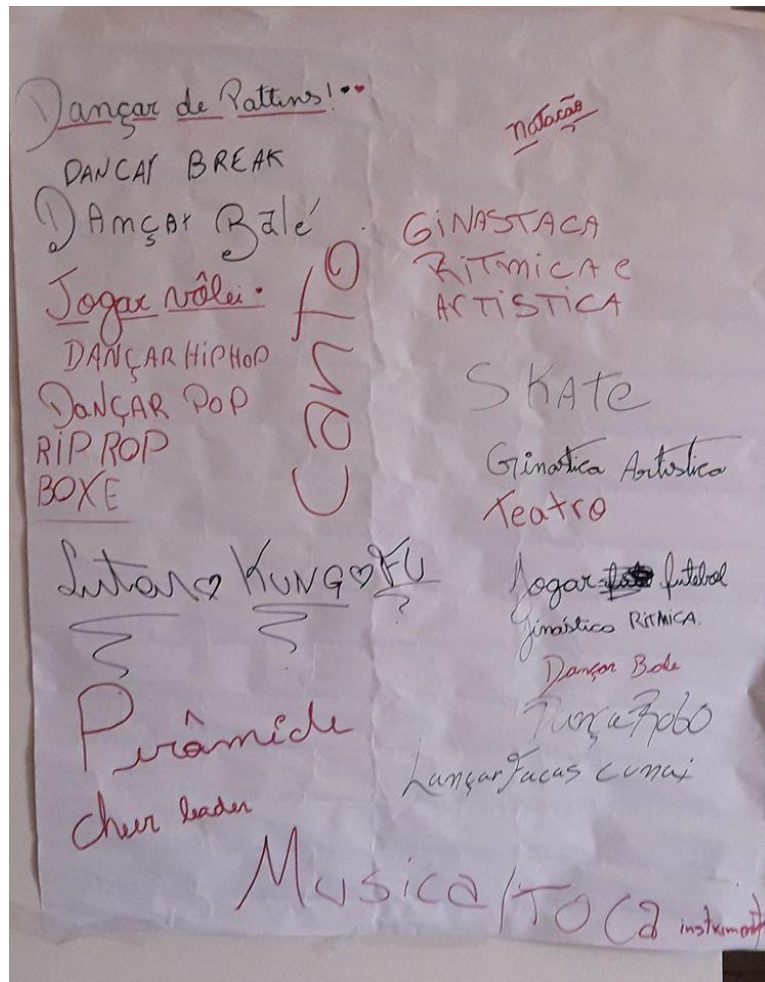


Fonte: Evento na rede social Facebook.<sup>4</sup>

<sup>44</sup> Disponível em: < <https://www.facebook.com/events/461130060887014/>>. Acesso em: 05/09/2018.

Uma das principais visitas realizadas por eles à Unesp, teve sua ideia desencadeada mediante uma dinâmica realizada na qual os alunos colocavam em uma cartolina elementos sobre o que gostariam de aprender, em um sentido amplo, não somente no Projeto, mas em seus cotidianos. Em um dos elementos escritos, um dos alunos escreveu o termo “natação” e, quando os amigos viram aquele termo escrito, iniciaram com zombaria e críticas, com falas sobre “como aprenderiam a natação em um Projeto como aquele” e se “nadariam no chão da quadra”. Quando observei o constrangimento do aluno que havia escrito, na mesma semana se iniciou o planejamento de um dia com atividades aquáticas na piscina da UNESP, além de atividades na Sala de Ginástica e Sala de dança durante o dia todo.

**Figura 6** : Dinâmica “O que quero aprender?”



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2017).

### **3. ALGUMAS VIVÊNCIAS DE FORMAÇÃO E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Com a experiência adquirida por meio do nosso Laboratório na UNESP, o Laboratório de Atividade Motora Adaptada Psicologia e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE), iniciamos o projeto no ano de 2017 com abordagens sobre deficiências e suas potencialidades através na dança e no esporte. Iniciamos a proposta mediante uma roda de conversa sobre o conhecimento que os alunos possuíam e, após isso, foram exibidos vídeos de pessoas com deficiência praticando a dança e a ginástica, dialogando sobre um assunto que, muitas vezes, não é tratado na escola.

### 3.1. ATIVIDADE DE ABORDAGEM DA DEFICIÊNCIA FÍSICA: MOVIMENTAÇÃO COREOGRAFADA DE MEMBROS SUPERIORES

Nesta atividade, como uma espécie de “siga o mestre”, os alunos em filas teriam que imitar os movimentos, num primeiro momento, dos professores do Projeto ao ritmo da música, porém com movimentos somente dos membros superiores. Após os professores, os alunos que se sentissem a vontade para ser o “mestre”, seguiriam a atividade. No início, os alunos estavam com muita dificuldade de realizar a atividade alegando ser muito difícil não movimentar as pernas, porém depois de entenderem seu contexto, passaram a realizá-la de maneira descontraída e coreografada, trabalhando além da ideia da deficiência física, o ritmo, a consciência corporal, a agilidade e, também, a criatividade quando estavam à frente dos colegas

**Figura 7:** Abordagem de Deficiência Física: Movimentação coreografada de membros superiores.



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2017).



### 3.2. ATIVIDADE DE ABORDAGEM DA DEFICIÊNCIA VISUAL: DANÇA NO ESCURO E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD)

#### Vivências e Jogos Sensoriais

Na continuidade do contexto da deficiência, foram realizadas algumas atividades para a abordagem da Deficiência Visual, a primeira atividade consistiu em vendar todos os alunos, e utilizar comandos de voz para que eles se movimentassem, (comandos de voz como: “braços para o alto”, “barriga no chão”, “roda o braço direito”). Estando vendados dependendo do comando, cada aluno entendeu e fez de uma forma, ao final eles ficavam na posição orientada e retiravam as vendas. Com essa atividade foi contextualizado haja vista que com pessoas com deficiência visual deve se dar os comandos da maneira mais clara e objetiva possível, pois assim como eles naquele momento, cada um poderia entender de uma forma diferente um comando superficial.

Outra atividade desenvolvida, foi a de realização de tarefas cotidianas com os olhos vendados. Para isso, em duplas, um guiaria o outro que estaria vendado em situações de vida diária, iniciando com um passeio na escola, subindo as escadas, bebendo água, indo até o banheiro. Com essa atividade, eles puderam entender um pouco mais da vida diária de uma pessoa com Deficiência Visual e seus desafios. Ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa sobre as experiências dos alunos.

**Figura 8:** Abordagem de Deficiência Visual: Atividades de vida diária na escola com o corpo|



**Fonte:** Registro audiovisual (*Print*) dos alunos do projeto (2017).

### 3.3. DANÇAS CIRCULARES

As danças circulares foram escolhidas como atividades por seus significados simbólicos, envolvendo círculos e tradições de diferentes povos e culturas. As mãos dadas, a gestualidade, o ritmo e os movimentos coletivos (OSTETTO, 2018) promovem além de conhecimentos de outras culturas e ritmos musicais, um maior contato entre os colegas e uma maior coletividade em suas ações durante a atividade, pois caso um erre todos erram, levando os alunos a ajudarem uns aos outros.

As danças circulares serviram no Projeto como facilitador para o desenvolvimento de ritmos, lateralidade, coordenação, além da integração da turma. As músicas escolhidas para as aulas, foram: “Dança das Palmas – Artista desconhecido”; “Boneca de Lata – Bia Bredan”; “Alma – Zélia Duncan” (ACÁCIO, 2017).

**Figura 9:** Danças circulares.



**Fonte:** Registro audiovisual (*print*) dos educadores do projeto (2016).

### 3.4 ATIVIDADE VIDEO GAME HUMANO: BOXE, *KICKBOXING TAEKWONDO*

Com os aparatos de *TAEKWONDO* que havia na escola, fazendo pequenas experimentações e contextualizações sobre cada esporte, foi realizada uma atividade teste, na em duas filas os alunos eram divididos em duas equipes e dois alunos ficavam à frente nos tatames como uma espécie de vídeo game. Assim a equipe sugeria o golpe e a defesa do seu jogador na medida em que a luta ia acontecendo, seguindo os seguintes comandos: Uma Palma: um soco (JAB); Duas Palmas: Dois Socos (JABS); Um grito de “UOU” : Defesa (como o braço ou esquiva) e Duas vezes “UOU” : Chute (MIGI YOKO GERI).

Cada time realizava um comando logo seguido pelo outro time. Como foi uma atividade inventada pela autora deste TCC, a dinâmica demorou um pouco a ser adaptada da ideia inicial á ideia final, porém, quando os alunos conseguiram entender a dinâmica, acabaram por gostar muito e todos queriam ser o lutador que seguia os comandos. Para entrar no clima do *vídeo game*, nessa atividade foi utilizada como música de fundo o tema do game “*Mortal Kombat*”<sup>5</sup>.

**Figura 10:** Atividade Vídeo Game Humano.



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

<sup>5</sup>Jogo de *Vídeo Game* de gênero luta. Desenvolvido pela *MidWay Games* e Distribuído em diferentes plataformas.

### 3.5 GINÁSTICA PARA TODOS E A EXPERIÊNCIA DO *CHEERLEADING*

Com base na experiência da autora deste estudo com o *Cheerleading*, foi objetivado levar ao Projeto uma prática não convencional e ampliar o conhecimento desses alunos, principalmente havendo tanto da GPT neste esporte. O *Cheerleading*, ou Líderes de torcida no Brasil, aparecem de forma singela no cenário esportivo em relação ao esporte em países como Estados Unidos e outros no continente europeu. Mesmo que não originado na cultura brasileira, esta prática tem ganhado mais adeptos no Brasil, principalmente nas universidades, como, por exemplo, na UNESP, onde a prática está ganhando cada vez mais espaço, principalmente em razão dos jogos universitários (CORDEIRO; VENDITTI JR., 2017).

Com isso, a experiência da autora, proporcionou novas experiências aos alunos do projeto, sendo estas experiências iniciadas por uma tarefa na qual teriam que pesquisar o que seria a prática, e tratar do assunto por meio de uma roda de conversa, para que os alunos soubesse um pouco sobre a prática antes do início das atividades ligadas ao *Cheerleading*.

Visto que o esporte ainda enfrenta muitos preconceitos, há necessidade de desconstruí-lo com os alunos, não somente em projetos de extensão, mas principalmente nas aulas de Educação Física escolar para que os alunos tenham contato com diferentes práticas e não somente as tradicionais.

**Figura 11:** Experiência de *cheerleading* com base na ginástica acrobática.



**Fonte:** Registro fotográfico dos educadores do projeto (2016).

### 3.6 VIVÊNCIAS DE CRIATIVIDADE E INTERATIVIDADE

#### Escrevendo com o corpo

Essa atividade simples teve como intuito fazer com que os alunos usassem seus corpos como letras e, com isso, em grupos, formassem palavras baseando -se na regra de utilizar todo o corpo e não somente as mãos ou pés.

**Figura 12:** Atividade Escrevendo com o corpo (AMOR).



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura13:** Atividade Escrevendo com o corpo (PATO).



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

## Sem pé nem cabeça

A atividade pode ser realizada com os alunos andando de forma livre pelo espaço, ou com a formação anterior de grupos estáticos. O professor passa comandos de como os alunos devem ficar formados e quais membros do corpo podem estar em contato com o chão, comandos como “4 pessoas, dois pés, uma cabeça e uma mão no chão!”, após o comando eles devem fazer as figuras somente com os membros indicados no chão. Essa atividade trabalha cooperação, criatividade, equilíbrio e força, além de ser uma atividade prazerosa para quem a pratica.

**Figura 14:** Alunos na atividade “Sem pé nem cabeça”.



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura 15:** Alunos na atividade “Sem pé nem cabeça”



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

### Concentre seu *Ki* (bola de energia)

Nessa atividade, ao som de uma música do anime *DRAGON BALL Z*<sup>6</sup>, os alunos teriam que concentrar seu “*KI*”, termo citado no anime para uma energia que vem de dentro. Quando concentrassem seu *Ki*, teriam que trabalhar com essa energia transformando-a em uma bola imaginária que poderia mudar de tamanhos e potências. Depois que cada um brincasse com a sua bola de energia, ficaríamos com uma só que seria passada de uma pessoa para a outra. Cada pessoa teria que colocar sua personalidade na bola para pegá-la do amigo e, também, para entregá-la ao próximo.

### Morto vivo maluco

A vivência é baseada na brincadeira tradicional do “morto vivo” que tem como intuito seguir os comandos de morto (cócoras, próximo ao solo) e vivo (em pé,

<sup>6</sup>Desenho de origem Japonesa de gênero ação, aventura e ficção científica.



bipedia). Nesta versão, mais comandos são colocados como: “Pipoca!” (salto com mãos e pés afastados, emitindo o som “páa!”), “Gelatina” (onda com o corpo emitindo o som “Uouu”), “Panela de pressão” (uma das mãos na cabeça, giro completo emitindo um som próximo da pressão que sai de uma panela).

Após isso, seriam introduzidos elementos ginásticos como giro, meio giro, salto afastado, salto grupado e outros elementos trabalhados na aula ou nas aulas anteriores. A vivência foi realizada no início dos trabalhos do ano e realizada novamente após alguns meses, dessa vez com os alunos colocando novos elementos com base nas vivências das aulas anteriores.

## **4. CONTEÚDOS DA CULTURA CORPORAL DESENVOLVIDOS PARA O PROJETO GPT NA ESCOLA**

Os conteúdos desenvolvidos no período em que a autora esteve como educadora no Projeto foram trabalhados com base na dinâmica: “o que quero aprender?” além dos conhecimentos prévios das interfaces da GPT e experiências dos educadores e alunos. Assim, os seguintes temas foram elaborados:

### **4.1. LUTAS**

Sempre que iniciado o conteúdo de lutas, era abordado com os alunos em uma roda de conversa a diferença entre brigas e lutas. Os alunos falavam o que eles achavam que havia de diferenças entre os termos e, nós, educadores, íamos completando os raciocínios das crianças. Foi utilizada a sala de multimídia onde também foi transmitido a eles um vídeo contextualizando as diferenças entre as duas palavras.

Além de jogos de experimentação de lutas, foram realizadas algumas experimentações ligadas a golpes específicos dos seguintes esportes e práticas corporais: Karatê, Judô, Capoeira, Taekwondo, Boxe e Esgrima.

### **4.2. GINÁSTICAS**

O conteúdo das ginásticas na GPT é um dos principais a ser desenvolvido no seu ensino, lembrando que tudo é realizado de forma lúdica e englobando suas seguintes vertentes: Ginástica Rítmica; Ginástica Artística; Ginástica Aeróbica; Ginástica Acrobática. Com base nas ginásticas foram trabalhados conteúdos de Manipulação de objetos tradicionais (bola, arco, fita, corda etc.) e não tradicionais (materiais alternativos: pneus, cones, pontas de tatames, bolinhas de tênis), confecção de objetos (balangandã); Saltos e seus tipos: Carpado, grupado, afastado e *front*; Experimentação dos aparelhos oficiais da ginástica artística; Vela, avião, pirâmides, cadeirinha, tipos de pegada, “estrelinha”, “cambalhota”, “Pular cela” etc.

**Figura 16:** Alunos na vivência sobre Ginástica Acrobática



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura 17:** Alunos na vivência sobre Ginástica Acrobática



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura 18:** Alunos na vivência sobre Ginásticas (saltos).



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura 19:** Alunos na vivência sobre Ginastica (saltos).



**Fonte:** Registro fotográfico da autora (2016).

**Figura 20:** alunos na experimentação de materiais tradicionais (fita).



**Fonte:** Registro fotográfico dos educadores do projeto (2016).

### 4.3. JOGOS E BRINCADEIRAS

Quando trabalhamos com a GPT, principalmente com crianças e adolescentes, os jogos e as brincadeiras precisam estar de maneira implícita ou não, na realização de cada conteúdo, pois a prática busca o retorno do núcleo primordial da ginástica, ou seja, o divertimento e o lúdico baseando-se em práticas inclusivas e criativas, buscando a criticidade e o prazer do praticante (FERNANDES, 2011).

Os jogos e as brincadeiras quando desenvolvidos no espaço educacional, faz com que o aluno aprenda a se relacionar em grupo, em função de tarefas que cada um desses elementos pode realizar. Neste sentido, importa tratar das brincadeiras e jogos dentro do espaço escolar. Além disso, por meio dos jogos e das brincadeiras é possível também testar seus limites e potencialidades ao envolverem-se em situações desafiadoras, conflitos e objetivos que surgem durante essas praticas (OLIVEIRA, 2014).

#### **4.4. ESPORTES**

Por meio de dos Jogos e Brincadeiras, trabalhamos os esportes. Com a dinâmica “o que quero aprender?” foi diagnosticado que além do desejo de aprender práticas que não eram trabalhadas na escola, também havia um anseio em aprender esportes tradicionais, os quais eram visíveis dificuldades de simples fundamentos, sendo utilizados jogos e adaptações para que fosse trabalhado um pouco de cada esporte, satisfazendo as necessidades e, ao mesmo tempo, estimulando a criatividade mediante a criação de coreografias relacionadas aos esportes desenvolvidos.

#### **4.5. DANÇA E AS ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS**

A dança é um elemento presente em todas as aulas de alguma forma, juntamente com a música que embala muitas das atividades elaboradas. Independente dos conteúdos utilizados, as atividades rítmicas encerram cada ciclo (mas também podem iniciar e ser meio de ensino) fazendo, assim, com que os alunos a utilizem como forma de composição criativa coreográfica. Então, para que a composição coreográfica exista, os alunos devem ter embasamentos tanto dos conteúdos diversos, quanto de ritmos, musicalidade e atividades rítmicas e expressivas, sendo este um elemento de extrema importância para GPT.

## 5. O PRODUTO FINAL DA GPT: A COMPOSIÇÃO CRIATIVA COREOGRÁFICA

Logo após uma sequência de conteúdos vivenciados, os alunos trabalharam sua criatividade por meio de “minicomposições” coreográficas de acordo com a temática das aulas já realizadas. Assim que trabalhada a manipulação de objetos, a coreografia teria que ter elementos da manipulação de objetos, quando somado a saltos, a coreografia também teria elementos de saltos somados, trabalhando, assim, a criatividade, memória e, também, a cooperação, concentração, além de uma espécie de treinamento para apresentar-se ao outro. A coreografia é um elemento da GPT, porém não deve ser tratado como um objetivo final indispensável, pois a execução dos conteúdos, a interação e diversão dos alunos são os objetivos principais da GPT para todos os públicos.

**Figura 21:** Composição coreográfica com objetos.



**Fonte:** Registro audiovisual (*print*) dos alunos do projeto (2017).

**Figura 22:** Coreografia idealizada em grupo e apresentada na UNESP Bauru



**Fonte:** Registro audiovisual (*print*) dos alunos do projeto (2017).



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os frutos do projeto e a influência em novos profissionais...

Com base nos desafios propostos pela extensão, podemos destacar que o trinômio ensino, extensão e pesquisa pode facilitar e embasar a futura atuação de novos profissionais. O Projeto descrito neste trabalho foi objeto de pesquisas, não somente da autora, mas também de outros educadores ligados ao próprio, o que fez e ainda faz com que a GPT ganhe espaço e visão acadêmica, podendo ajudar novos profissionais, subsidiados pelas experiências e vivências descritas. Da parte da autora, a apresentação de trabalhos acadêmicos relacionados a GPT (figura 23), e futuras publicações fazem com que este ciclo seja contínuo. Pode-se destacar também, fundamentados nessas experiências, foi possível a atuação em uma Oficina de GPT (figura 24), onde a partir do ensino de vivência, novos profissionais tiveram o contato e o conhecimento da GPT pela primeira vez em sua vida acadêmica e/ou profissional podendo, assim, pesquisar e repassar para novos alunos a prática da GPT.

Além dos frutos ligados aos educadores e profissionais salientamos, também, o benefício para os alunos que, além de sentirem o prazer provindo das atividades, da interatividade entre alunos e educadores e do aprendizado de novos saberes, houve também um fruto maior, haja vista que despertou-se o interesse de alguns alunos em participar do grupo de estudo ligado aos educadores, tornando três (3) dos alunos do projeto e da Escola Ayrton Busch, ativos no Laboratório LAMAPPE e na UNESP, através do programa PIBIC JUNIOR (PIBIC ENSINO MÉDIO)<sup>7</sup>. O contato desses alunos fez com que dois deles despertassem o interesse em ser educadores, fazendo com que estes prestassem o Vestibular UNESP 2018 no curso de Educação Física continuando, assim, o ciclo de despertar interesses e formar novos profissionais. Concluimos, com base na extensão, que é possível realizar muitos feitos em relação a sociedade escolar e não escolar e espera-se que este

---

<sup>7</sup> “O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação – PIBIC Ensino Médio tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes dos Ensinos Médio e Profissional da Rede Pública de Ensino, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, outorgando bolsas no valor de R\$ 100,00/mês pelo período de até 12 (doze) meses.”. Edital 07/PROpe. Pibic Ensino médio. Disponível em [http://prope.unesp.br/pibic\\_ensinomedio/PIBIC\\_Ensino\\_Medio\\_07\\_2018.pdf](http://prope.unesp.br/pibic_ensinomedio/PIBIC_Ensino_Medio_07_2018.pdf). Acesso em: 09/12/18.

trabalho desperte, também, o interesse e contribua de alguma forma para a qualidade de formação de atuais e futuros profissionais da Educação Física escolar.

**Figura 23:** Apresentação de trabalho científico sobre o projeto, Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada - CBAMAS 2016.



**Fonte:** Registro fotográfico LAMAPPE (2016).

**Figura 24:** Oficina ministrada pela autora sobre Ginástica Pra Todos.



**Fonte:** Registro fotográfico LAMAPPE (2018).

## 7. REFERÊNCIAS

- ACÁCIO, M. G. S. et al. Relatos de experiência em ginástica para todos: projeto de extensão universitária e a inclusão escolar. **8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142133>>. Acesso em 26 de setembro de 2018.
- ACACIO, M. G. S; VENDITTI JR, R. Atividades Expressivas Inclusivas: Um Relato De Experiência Sobre o Ensino da Ginástica Para Todos no Âmbito Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 55-68, mar. 2016.
- ALVES, T. S. Extensão universitária e formação profissional ampliada. **Revista de Educação Popular**, v. 3, n. 1, 2004.
- ARAÚJO, M. A.M et al. **Guia de Extensão Universitária da UNESP 2012**. 2012.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Editora Unicamp, 2003.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.
- BRISCHILIARI, M. A. P.; TEIXEIRA, R. T. S. Ginástica geral como conhecimento a ser estudado na educação física escolar. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2012.
- CHAPARIM, F. C. A S. Ginastica Geral com adolescentes em situação de risco social, Capítulo 4 , **Ginastica Geral Experiências e Reflexões**, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992.
- CORDEIRO, S. C.; VENDITTI JR, R.. Equipes de Cheerleading na Unesp: aspectos psicológicos e socioculturais da prática no contexto universitário. In:III Congresso Internacional De Psicologia Do Esporte,Desenvolvimento Humano E Tecnologias,**Anais...**Rio Claro: 2017. p 58
- CRUZ; B. C.; PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. De. **A divulgação da ginástica geral: identificação de uma problemática a partir de um estudo de caso**. Conexões, Campinas, SP, v. 10, p. 10-27, nov. 2012. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637659>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE- FIG. General G General **Gymnastics General Gymnastics: Gymnastics for All**. Presentation. Disponível em <<http://www.fig-gymnastics.com/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>>. Acesso em: 20/08/2018.
- FERNANDES, R. C. As concepções metodológicas da Educação Física / Ginástica: uma visão histórica, **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, N° 160, Septiembre, 2011.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**. Brasil: Instituto Paulo Freire, 2017.

KLEHM, R. B.; PAIVA, L. L. A ginástica como conteúdo das aulas de educação física: relato de experiência. In: 9ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 6º SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, 2017, Pouso Alegre. **Anais...** Pouso Alegre, 2017.

MIRANDA, G. L.; NOGUEIRA, M. D. P. Política nacional de Extensão universitária. **Fórum de pró-reitores**, 2012.

MÜRMAN, C. V. E. BAECKER, I. M. Algumas reflexões sobre ginástica pedagógica. **Revista Kenesis**, Santa Maria, n. 20, p. 95-128, 1998.

OLIVEIRA, S. S. de. A importância dos jogos e brincadeiras no contexto escolar. **Cadernos PDE**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Volume II. Produções Didático-Pedagógica, 2014.

OSTETTO, L. E. **Para encantar, é preciso encantar-se**: danças circulares na formação de professores. **Cadernos Cedes**, v. 30, n. 80, p. 40-55, 2018.

PAOLIELLO, E. **O Universo Da Ginástica**. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF. 2011

\_\_\_\_\_. A ginástica geral e a formação universitária. Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF – Unicamp. **Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral Campinas/SP**, 24 a 31 de Agosto, 2001.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, 2003.

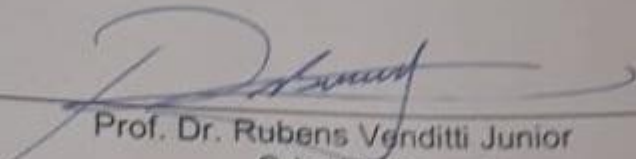
SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. 2ª edição. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Papirus, 1998.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. Campinas, 1997. 163 p. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, 1997.

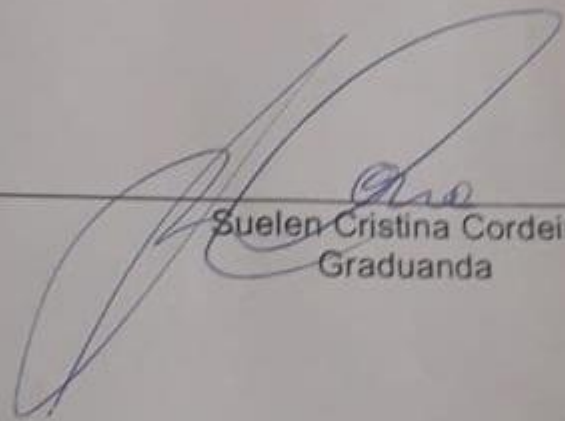
\_\_\_\_\_. **A Busca do autoconhecimento através da consciência corporal**: uma nova tendência. Campinas, 1992. 88 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, 1992.





---

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior  
Orientador



---

Suelen Cristina Cordeiro  
Graduanda